

LUTO PERINATAL

Lorena Silva Soares¹

Nathália Ketllen Fernandes Ferreira¹

Fernanda Bicalho²

Pollyana Brandão Gomes³

polly. matipó@gmail.com

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: luto; perinatal; perda fetal; depressão.

INTRODUÇÃO

Popularmente o luto é entendido como um estado de tristeza profunda acarretada pela morte de alguém. Segundo Delalibera *et al.*, (2015) o luto é um processo vivido tanto individualmente, quanto no contexto familiar. Uma perda pode influenciar todo o funcionamento de uma família em seus diversos âmbitos, levando em consideração que se trata de um sistema integrado de relações recíprocas, concretas e duradouras. Ao pensarmos no luto no decorrer do período neonatal, nos deparamos com uma espécie de luto bastante angustiante, cruel lento e doloroso, que envolve aspectos particulares dos pais e suas dinâmicas de relacionamento diante de tal processo. Para a mãe, esse momento torna-se ainda mais difícil, considerando também as profundas transformações no decorrer da gestação, tanto físicas, psicológicas, sociais e hormonais (PEREIRA *et al.*, 2018). A situação de óbito fetal é entendida como uma interrupção brusca e inesperada da relação mãe-bebê construída até então. A partir desse acontecimento a família passa por todo um processo de luto bastante individual, que tende então a ser desvalorizado; desrespeitado; diminuído e visto como “invisível” culturalmente e socialmente, mas que, necessita de intervenções não apenas com a mãe, mas também com o pai do bebê e seus familiares, estes que por sua vez, tem suas dores ainda mais apagadas pela sociedade, de uma forma geral, são ainda mais esquecidos e deixados de lado (RIOS, SANTOS, DELL’AGLIO, 2016). O trabalho se mostra relevante à medida que busca mostrar estudos sobre o luto perinatal, visto que é doloroso para o casal, em especial para a mãe, precisando assim ser pesquisado cada vez mais. O objetivo deste trabalho é mostrar através da pesquisa bibliográfica a importância de falar sobre o luto perinatal, onde muitas vezes passa despercebido pela maioria das pessoas.

¹ Alunas do curso de psicologia da Univértix.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia e Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca Scielo selecionados a partir de uma leitura prévia dos resumos anexados, que seguiu os seguintes critérios de inclusão: I) Veículo de publicação: optou-se por periódico indexado, visto que são órgãos de maior divulgação e de fácil acesso para os pesquisadores; II) Idioma de publicação: artigos publicados na íntegra em língua portuguesa (do Brasil); III) Ano de publicação: foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2020, totalizando, portanto, um período de 5 anos; IV) Modalidade de produção científica: foram incluídos pesquisas de campo, estudos de caso e relatos de experiência; V) Trabalhos relacionados a quaisquer trabalhos que tratam a temática do luto perinatal. Os descritores utilizados foram: depressão pós-parto; puerpério; processo de luto no puerpério após a perda fetal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a expressão “depressão pós-parto” foram encontrados 150 estudos, dos quais 2 preencheram o critério para a inclusão. Para as expressões luto e puerpério foram encontrados 933 estudos, dos quais 4 atendiam aos critérios de inclusão. Portanto totalizando 12 artigos. Após a seleção dos artigos observou-se a análise dos anos de publicação, e foram selecionados 8 dos 12 artigos escolhidos. Foram utilizados 5 artigos como embasamento a pesquisa qualitativa. Quanto ao conteúdo das publicações, considerando-se a análise qualitativa, observou-se a abordagem de diversas temáticas que foram agrupadas e descritas a partir de categorias importantes para tal estudo. Os temas que mais apareceram foram: Depressão pós-parto, acolhimento primário no puerpério, notícia de morte, e perda fetal. Corrêa *et al.*, (2017) realizou um estudo com o objetivo de compreender os âmbitos do acolhimento e cuidado a mulher durante o período do puerpério. Tal trabalho é parte de uma pesquisa qualitativa realizada com uma equipe composta por médica, enfermeira e agentes de saúde, bem como dez mulheres no último trimestre da gestação. Delalibera *et al.*, busca demonstrar em seu estudo as modificações durante o processo do luto. O estudo de Brito *et al.*, (2015), busca analisar a ligação entre o episódio de uma gravidez não programada e suas possíveis consequências, como por exemplo a depressão pós-parto. Para tal, ele realizou um estudo com 1121 mulheres grávidas com idades entre 18 e 49 anos nos anos de 2005 e 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria de extrema importância a existência de uma rede de apoio para mães que passaram pela experiência da perda gestacional e neonatal. A proposta inicial seria oferecer uma rede de apoio e cuidado exclusivamente para as mães que passaram por essa dolorosa experiência, sendo explicado o que é Psicologia Perinatal, o Luto Materno e como trabalhar com essa temática e intervir junto às famílias que passaram por essa experiência, podendo ser aberta também à pessoas que não passaram pela experiência da perda, mas com interesse em compreender a vivência do luto perinatal, ajudando voluntariamente. Isso seria uma forma de sensibilizar a comunidade e profissionais sobre a importância do tema e como abordá-lo e intervir de uma forma saudável, proporcionando uma boa rede de apoio para essas mães.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, C. N. O., Alves, S. V., Ludermir, A. B., & Araújo, T. V. B. (2015). Depressão pós-parto entre mulheres com gravidez não pretendida. **Revista de Saúde Pública**, 49,1-9. doi:10.1590/S0034-8910.2015049005257. Acesso em: 25 de ago. 2019.

CORRÊA MSM, Feliciano KVO, Pedrosa EN. Souza AI. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública** 2017; 33(3):1-12.

DELALIBERA M, Presa J, Coelho A, Barbosa A, Franco MH. Family dynamics during the grieving process: a systematic literature review. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2015; 20:1120- 34.

PEREIRA, Marina Uchoa Lopes et al. COMUNICAÇÃO DA NOTÍCIA DE MORTE E SUPORTE AO LUTO DE MULHERES QUE PERDERAM FILHOS RECÉM-NASCIDOS. **Rev. paul. pediat.**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 422-427, Dec. 2018.

RIOS, Tamires dos Santos; SANTOS, Cláudia Simone Silveira dos; Dell'Aglio, Débora Dalbosco. Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, 8(1): 98-107, 2016 - ISSN 2175-5027.